

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 602

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte. ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 13 DE FEVEREIRO

o Liberalismo Catholico

II

Agora passemos a desfazer outro equivoco, que ainda se dá n'esta materia de liberalismo catholico.

Pertende-se que o liberalismo politicamente considerado, seja essa fórma de governo, que com o titulo de governo representativo, parlamentarismo, governo constitucional, está tanto em voga nos Estados contemporaneos.

Isto não é exacto.

Sem duvida que o liberalismo sympathisa mais com similhante fórma de governo, o que não abona muito a excellencia d'ella. Tem-se servido d'esta como de um instrumento mais commodo, mais congruente aos seus fins; mas não ha identidade entre ambos, como não ha identidade entre o operario e a ferramenta com que trabalha, entre o cavalleiro e o cavallo, que o transporta.

Effectivamente as mudanças e reformas politicas, as ideias e utopias governativas hoje tanto em voga não são propriamente o liberalismo; e tanto assim, que o Santo Padre Pio IX, condemnando a proposição que affirmava—*poder e dever o Pontifice Romano reconciliar-se e concertar-se com o liberalismo*—declarou todavia, na allocução consistorial de 18 de março de 1861, que: «Não se pôde objectar que esta Sé Apostolica, nas cousas attinentes ao principado civil, haja fechado os ouvidos ás supplicas d'aquelles que mostravam desejar uma administração mais livre (*liberorem administrationem*)... Nós com paternal affecto chamamos uma parte dos

nossos filhos á administração civil do Estado, e outorgamos opportunas concessões.»

D'aqui se conclue que o liberalismo não é essa—*liberorem administrationem*—a que o Pontifice alludia, e que elle mesmo, na qualidade de soberano temporal, entendeu dever conceder aos seus subditos. Nem mesmo se pôde dizer liberal, no sentido em que hoje se toma esta designação, aquelle que, repellindo os principios anti-moraes e anti-religiosos do liberalismo, adhire comtudo ás fórmas politicas, que os verdadeiros lib raes seguem por calculo, e porque ellas se accomodam melhor aos seus damnados intentos.

Feita assim a necessaria distincção entre os catholicos-liberaes, e os catholicos que imaginam ser liberaes, mas que verdadeiramente o não são, faremos tambem algumas observações no intuito de convencer estes ultimos de que caminham por uma senda assás perigosa, e que pôde conduzil-os até onde elles por certo não desejam ir.

Não nos deteremos a notar a cegueira d'entendimento, com que elles ainda abraçam essas utopias politicas, cujos funestos resultados assás comprovam a sua ruindade. Devemos porém fazer-lhes ponderar, que elles respiram muito de perto o halito corruptor do liberalismo, para que possam escapar incolumes á sua venenosa influencia.

N'essa mesma escola, que se diz liberal, sem o ser verdadeiramente, e que melhor se chamaria escola catholica-constitucional, ou catholica-parlamentar, se encontram (como muito bem diz um escriptor distincto) muitas escorias, se não nas intenções, pelo menos nas palavras com que se exprimem. «E com effecto, (pro-

segue o mesmo auctor) tão impregnados andam os ares d'esta peste revolucionaria ou maçonica que, se a todos é difficil, chega a ser quasi impossivel a quem conversa muito de perto com as utopias e com as ideias politicas dos liberaes o não imbeber-se d'ellas e não se lhes transformarem como que em succo e em sangue, mesmo sem que d'isso se aperceba.

De mais, qual é o codigo, qual é a constituição moderna, que não tem por base os celebres principios de 89, proclamados pela revolução, e que não deriva muitas, ou pelo menos algumas das suas disposições, das ideias falsissimas, que a mesma revolução tem feito circular sobre a liberdade, a soberania, a tolerancia e a igualdade?

Como pois abraçar, jurar e defender esses codigos sem abraçar, jurar e defender consequentemente os erros, que elles contém, e que ahí foram introduzidos de proposito, e mais ou menos disfarçadamente, para hostilizar o catholicismo e prejudicar a Igreja, alvo constante dos tiros da revolução, ou do liberalismo?

Se as instituições liberaes todas tendem a escravizar a Igreja ao Estado; se todos os governos liberaes trabalham na empresa de descatholizar a sociedade; se os diferentes partidos liberaes, discordantes em opiniões e ideias, só se acham conformes quando se trata de perseguir, vexar e esbulhar a Igreja, como é que um catholico sincero pôde adherir a essas instituições, solidar-se com esses governos, conservar-se no gremio d'esses partidos, sem assumir maior ou menor responsabilidade nos seus erros, nas suas maquinações, nas suas violencias e nos seus crimes?

Bem sei que n'este caso tem-se querido attribuir todo o mal aos homens que

governam, e não ás fórmas de governo. A isto porém já respondeu, e peremptoriamente, o nosso estimavel João de Lemos nos seguintes termos: «Quando o mesmo facto se repete inalteravelmente em toda a parte, com razão deve a religião presumir que o defeito não vem só dos homens, mas principalmente das bases e maximas, em que assenta similhante politica, que os obriga, com vontade ou sem ella, a seguir sempre o mesmo caminho. E os tartufos, que para salvarem, ou desculparem as instituições ou as dinastias, ligadas com aquelles nocivos principios, procuram attribuir suas funestas consequencias aos homens e não ás cousas, cuidando que são prégadores por extremo perigosos, que induzem a boa fé em tristissimo engano, e andam como lobos, no meio do rebanho, distarçados com pelle de cordeiros....»

«Quem applaude e sustenta os meios, é porque se conforma com os fins. E se diz que se não conforma com elles, só pôde ser por ineptia ou por hipocrisia.»

Em summa, pois, conquanto se não devam confundir os catholicos-constitucionaes, catholicos-parlamentares (ou como de direito melhor chamar-se possa áquelles, que querem uma *liberorem administrationem*) com os catholicos-liberaes, que são os que ajuntam em sacilego consorcio Babilonia com Sião, é todavia certo que, se os primeiros desejam essa administração mais livre baseada e tadeada d'essas fórmulas politicas modernas, que a revolução preferiu e adopta universalmente para seu proprio uso, então, pelo menos, em uma posição muito perigosa, d'onde facilmente podem resvalar para o campo dos segundos; e não podem deixar de ser allados com certa desconfiança por aquelles catholicos sinceros e cautelosos, que

9

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

IV

A moça e o velho.

A moça pensou ainda... parecia luctar entre um grande, um nobre desejo, e um receio, que, apesar de pueril, podia muito no seu animo: emfim o nobre desejo triunfou.

A Bella Orfã ergueu-se do leito, onde estava recostada, foi primeiro observar se sua tia estava no visinho quarto... Marianna dormia.

Tomou então todas as disposições para escrever, e sentando-se junto de uma mesa, começou a trabalhar.

O fructo das inspirações d'aquella virgem de dezeseis annos devia ser cheio de pensamentos innocentes e puros: era talvez como uma flor, que derrama na solidão profumes agradaveis e leves.

Ao terminar a primeira pagina a Bella Orfã parou de repente ouvindo a voz do velho Rodrigues.

O guarda portão do Ceo-cór-de-rosa cantava, sem duvida no fundo do alpendre, um romance já conhecido de Celina.

«Era um dia um mancebo que ardente
«Pobre vida esquecido vivia,

«E uma virgem formosa, innocente,
«Qu'outra igual não se viu, não se via,
«Quem separa o ardor da belleza?...
«Um abismo fatal:—a pobreza.

O velho Rodrigues parou no fim da primeira estrofe do romance.

Celina que havia interrompido o seu bello trabalho para ouvir a voz do guarda portão, esperou debalde, que elle proseguisse, durante algum tempo.

Suppondo emfim, que o velho Rodrigues não proseguiria em seu canto, tomou outra vez a penna; quando a voz de novo se fez ouvir:

«O mancebo a donzella adorava?...
«Quem o sabe?... ninguem d'elle ouviu.
«Em seu peito esse amor sepultava,
«Se o amor em seu peito nutriu.
«E se amava era triste esse amar;
«Era um mudo e terrivel penar.

O canto, como antes succedera, parou no fim da estrofe.

—Que quererá isto dizer?... perguntou a si mesma a Bella Orfã; porque é que o velho Rodrigues canta e se suspende no fim de cada estrofe?... esta é a hora em que mutuamente nos faziamos ouvir: quererá elle assim lembrar-me, o que tenho esquecido?... mas porque escolheu para chamar-me o romance que exprime um segredo do meu coração?...

A voz fez-se ouvir pela terceira vez: Celina ergueu-se meia agitada.

O guarda portão do Ceo-cór-de-rosa proseguindo no seu canto, saltou pela terceira estrofe do romance, e cantava a quarta:

«O que é feito da virgem, do pobre?...
«Quando o dia voltar t'o direi:
«Negro manto da noite nos cobre;
«Ella dorme... mas elle... não sei.

«E' na terra das trevas o véo;
«Vagam sonhos... misterios do ceo.

A voz parou como até então fizera; a Bella Orfã guardando apressadamente os seus papeis saiu do quarto, desceu a escada, e entrou na sala.

Não havia ninguem ahí.

Celina sentou-se ao piano, e começou a tocar uma musica terna e melancolica.

O velho Rodrigues appareceu á porta da sala, e aproximou-se com seu andar vagaroso.

—Tinha-se esquecido de mim, senhora; disse elle.

A moça abaixou a cabeça e respondeu:

—Tenho passado mal.
—Está doente?...
—Não estou boa.
—Acha-se hoje melhor?
—Não.

—Talvez que n'esse caso possa a musica incommodal-a.

—Ao contrario.
—Quer cantar?...
—Não; quero ouvir.
—Escolha o que, senhora.

A moça hesitou; mas emfim respondeu com a cabeça baixa:

—O mesmo romance que estava cantando ha pouco.

O velho Rodrigues começou de novo a cantar o «Sonho da virgem».

Quando o canto terminou a Bella Orfã deixou cair a cabeça e ficou pensativa.

Depois de algum tempo de silencio o velho perguntou:

—Porque está triste assim?
—Não sei; respondeu a moça.
—Faz-lhe mal ouvir este romance?...
—Não; faz-me bem.
—Mas essa tristeza deve ter forçosamente uma causa... qual é ella?...

—Eu não sei; tornou a moça enxugando uma lagrima.

O velho fingiu não vêr essa lagrima, e proseguiu dizendo:

—Parece que a melancolia é a molestia reinante da quadra actual.

—Porque?...

—Tenho um bom amigo padecendo do mesmo mal.

A moça não disse nada.

—Um bom amigo, que a senhora tambem conhece.

—Quem é elle?
—O snr. Candido.

Celina othou espantada para o guarda-portão; mas para logo abaixou os olhos rubra de pejo.

O velho deixou que a Bella Orfã serenasse, e depois continuou:

—E' um bom moço aquelle snr. Candido.

A moça não respondeu.

—Não pensa como eu? perguntou o velho.

—Penso: murmurou Celina.

—Pois o infeliz moço anda agora bem triste; e, desgraçadamente, com razão.

A Bella Orfã fez um leve movimento.

—Incommoda-a, senhora?
—Não.

—Dizia pois que o snr. Candido tinha bastante razão para andar triste... ofenderam-o gravemente...

—Sinto isso; balbuciou a moça.

—E ha de sentir mais quando souber que se serviram do seu nome para offender-o...

—Do meu nome?... disse a moça estremecendo, e levantando ao mesmo tempo a cabeça.

—Do seu nome: repetiu o velho.

—E como? e porque? eu não sei, eu não suspeito cousa alguma...

(Continúa)

sabem applicar a todos os dons e presentes da revolução o conhecido verso do poeta mantuano:

Timeo Danaos et dona ferentes.

Se algum d'estes fixar a sua vista sobre estas humildes linhas, peço-lhe que não olhe como uma gloria o ser igualmente repellido pelos catholicos liberaes e catholicos intransigentes com a menor sombra de liberalismo. Se lhe apraz fazer fogo de equilibrio entre uns e outros, lembre-se ao menos da prudente advertencia, que encerram as seguintes palavras de Pio IX: «Não é por certo pelos escriptos e esforços dos inimigos, sempre em combate contra a Igreja e contra esta Sé de Pedro, que elles (o Santo Padre referia-se aqui aos membros do circulo catholico da cidade de Quimper) serão afastados da obediencia á Santa Sé e ao seu infallivel magisterio. Mas podem selo se encontrarem um caminho resvaladico para o erro n'essas opiniões chamadas liberaes, que são acolhidas por muitos catholicos, aliás honestos e piedosos, cuja religião é auctoridade, por consequencia, pôde attrahir para si os espiritos, e inclinal-os para opiniões mui perniciosas.»

Em vista do que deixamos exposto, cremos que a nenhum catholico sincero será difficil conhecer qual seja esse caminho resvaladico, que pôde conduzir os incautos a opiniões muito perniciosas. Por aqui cerraremos pois este artigo, que já vae bastante extenso, não nos dispensando todavia de voltarmos opportunamente ao assumpto, que julgamos de maxima importancia.

D. M. S.

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo, etc.

II

Refutações das accusações.

[Continuação]

A Igreja Catholica é a esposa querida do Cordeiro Immaculado (1), corpo de que o mesmo Christo é cabeça (2); aprisco de que é pastor (3); sempre a Elle sujeita e fiel, e d'Elle amada e querida (4); a Elle unida por laço indissolvel (5); columna e fundamento da verdade (6), sendo o proprio Deus a sua luz (7); infallivel na sua doutrina, com relação á fé e costumes (8); porque é o Espirito Santo que a inspira (9). E' a mesma Igreja mandada ensinar o Evangelho por todo o Mundo com a promessa de assistencia do seu Divino Esposo até á consummação dos seculos (10); com a comminação de quem a ouve ouve o mesmo Christo, e quem a despreza O despreza a Elle, e Aquelle que O enviou (11).

Como poderá pois a Igreja Catholica, apoiada em tão seguras bases, mostra infallivel de doutrinas com relação á fé e costumes, descer da sua cadeira magistral, e ir receber lições do primeiro vindo, sem saber d'onde, nem para onde vai, e sem reconhecer n'elle sciencia, auctoridade ou missão?!... A Igreja Catholica não recebe inspirações nem conselhos do Mundo, repelle-os, porque o Mundo é inimigo de Deus (12); não vai ás aulas dos seus inimigos, porque a sabedoria d'este Mundo é loucura perante Deus (13); não disputa, porque as verdades religiosas baseião-se na palavra do mesmo Deus, que não pode ser contravertida; não aprende do Mundo, mas ensina-lhe com auctoridade e desassombro a palavra de Deus, pois que esta é a sua missão—ensinar (14).

Eis aqui a razão porque os Prégadores catholicos não vão pedir a benção aos Apostolos do Mundo antes de subir ao

pulpito, porque os não reconhecem como fonte que os possa esclarecer: mas antes lamentão profundamente a sua cegueira. Só do Espirito Santo e da Igreja, por Elle dirigida, recebem as inspirações.

3.^a—Outro crime arguido aos Ministros da Religião é administrarem o sacramento da Penitencia, ou como alli se diz: *servirem-se da arma satânica do confessorio*. Este modo de fallar revela a falta de conhecimento da natureza de coração humano, e as conscições ineffaveis que recebe depositando suas penas nas mãos de pessoa fiel e amiga, ou pedindo remedio para necessidades e doencas que ninguém mais lhe pode dar. Se o Autor recorresse a essa fonte limpissima, vomitasse ali a atrabiliis, que manifestamente o traz incommodado, se se lavasse do gravissimo escandalo que está dando ao Mundo, se se reconcilhasse com Deus nosso Senhor, a quem está fazendo guerra, e visse como o mesmo Senhor o recebia benigno pelas mãos do seu Ministro; o seu coração, em lugar do odio que o corróe, seria cheio da paz do Ceo, de uma doçura ineffavel, e em lugar de sair d'esse lugar, que tanto horror lhe causa, blasfemando, sairia louvando ao Senhor *que tão generoso é em perdoar* (15). Sem fazer esta experiencia não está habilitado para fallar de cousa que certamente não conhece.

4.^a—A ultima arguição é—que o Clero «prostitue a doutrina de Christo: que destoão da humanidade do Nazareno os «luxuosos adornos com que lhe querem «enfeitar a doutrina. Porque Christo fallou a verdade. Elles mentem»; diz elle. De modo que, segundo a sua sentença, *serão tudo quanto quizerem, menos christãos*. Este discurso, assim como toda a obra, tem mui pronunciados resaios de propaganda protestante; pois que o systema é o mesmo: Exaltar Christo á sua moda e a sua doutrina, declarando que a Igreja Catholica a tem prostituido.

Mas que garantia dão elles de estarem de posse da verdade?... Nós os Catholicos temos pela nossa parte as promessas Divinas, feitas a Pedro e a seus Successores, assim como á Igreja, de que são cabeça (16). Oução todos o que diz o Senhor pelo Propheta Isaias em favor da mesma Igreja, para confusão de seus inimigos e consolação dos membros d'ella (17): «Não temas, pois que não serás confundida nem envergonhada... Porque te dirigirá o que te formou, o seu nome é—o Senhor dos exercitos; e o teu Redemptor, o Santo d'Israel, será chamado o Deus de toda a terra... Por um pouco de tempo te deixarei, e depois te congregarei com grande misericordia. Na occasião da minha indignação escondi de ti por um pouco a minha face; mas com misericordia sempiterna de ti me compadeci. Tenho-o por tão firme pacto como o que fiz com Noé... assim tenho jurado não me divorciar de ti, nem reprehender-te... Pobresinha combatida da tempestade, sem consolação alguma. Eis-me aqui para collocar, por ordem as tuas pedras e para te edificar sobre satiras... *Farei com que todos os filhos sejam ensinados pelo senhor*; e que tenham abundancia de paz. E será fundada em justiça. Despreza a calunia, pois a não temerás; e o susto, pois não haverá motivo para elle... Todo o instrumento que contra ti fôr fabricado será inutil, e tu julgarás em juizo a lingua que te resistir... Eis aqui o que diz o Senhor».

E esta tão clara profecia tem-se cumprido exactamente até hoje, e ha de cumprir-se sempre; porque o Senhor não falta ao que promete. Quererá acaso o Autor do folheto que ponhamos n'elle mais confiança do que em Deus?!... Nós pois é que somos os verdadeiros Christãos, que fazemos parte da Igreja Catholica, a Igreja de Deus, depositaria da verdadeira doutrina, e mestra infallivel da fé. Temos por nós todos os motivos de credibilidade e fundamentos de certeza, que não é possivel expôr agora aqui. Estude-os o Autor do folheto: se deseja acertar lêa também os livros que expõem a doutrina Catholica e a defendem; e se o fizer de boa fé, convencêr-se-ha de que é quem está em erro.

Lembre-se que a Igreja Catholica é a associção mais respeitavel do Mundo, pela sua origem, pela sua doutrina, pelos seus fins, pela sua direcção, pela sua an-

(15) Is. LV. 7.
(16) Math. XVI. 18. — XXVIII. 20. — Luc. XXII. 32. — Joan. XIV. 16 e 17.

(17) Is. LIV. 4 a 17.

liguidade, pela sua vastidão, pelo numero d'homens que abrange, pelas grandes illustrações que tem tido sempre no seu seio, pela grande multidão de santos que tem produzido, e pelos innumeraveis beneficos que tem feito á humanidade. E o que parece querer offerecer-nos em troca ou é uma utopia, ou, quando muito, o protestantismo, que é a negação d'aquelles bens.

III

Outros erros refutados.

1.^o—O principio absoluto de ser a consciencia—bussola infallivel, que não aponta norte falso... juiz sempre recto e sempre justo... *livre em todas as suas manifestações*, como está enunciado, quer dizer que—cada um pode fazer o que lhe dictar a sua consciencia, isto é—o que quizer, porque a consciencia é acto interno, que muitas vezes se soffoca, e outras não é recta, havendo até casos em que induz ao mal, ou se óbre segundo os seus dictames, ou contra elles. Como é pois possivel que se proponha tamsomete a consciencia para norma de nossas acções, sendo tão vária, e muitas vezes dictando cousas oppostas?!...

Não será necessario sair fóra da questão para darmos um exemplo bem frisante: Diz o Autor do folheto, que o despotismo está envolvido na roupeta do padre; e a nossa consciencia dicta nos pelo contrario—que o despotismo está da parte de quem nos pretende á força fazer renegar da santa Religião que professamos, sem auctoridade ou motivo algum para isso. Mais diz elle, que queremos dominar e fazer escrava a mulher; e a nossa consciencia diz-nos que as nossas pretensões são liberal-a da dissolução dos homens sem religião, que a consideram unicamente como cousa, ou objecto de seus gozos. Diz mais que conspiramos contra a liberdade; e a nossa consciencia diz-nos que somos os seus maiores defensores e respeitadores. Mais lhe diz a consciencia *que o clero está no vilissimo campo da calunia e do doesto*; e a nossa diz-nos que quem assim falla é que somos os levitas da utopia, e nós estamos convencidos de que a utopia está da sua parte, e a verdade da nossa.—*Que profanamos o nome de Deus, e prostituimos a doutrina de JESUS*; e nós temos a firme convicção de o servirmos e de lhe sermos agradaveis, combatendo as doutrinas anti-catholicas.—*Que segue a doutrina sublime de Christo*; e nós temos a firme convicção de que a contraria gravissimamente. Numa palavra, a sua consciencia lhe dita que deve sobrecarregar de insultos, injurias e calumnias as mais atrozes o Clero catholico; e a nossa consciencia prohibe-nos de lhe correspondermos com a mais leve affronta. Finalmente, considera acto mui meritorio, talvez, dedicar-nos o odio mais rancoroso, e ameaçar-nos com a mais tremenda vingança; e a nossa consciencia obriga-nos a responder ao seu odio com amor, e ás suas ameaças com o maior interesse pela sua felicidade temporal e eterna. Reacção é esta que o Mundo não comprehende, e de que não é capaz, e por isso a renega.

(Continúa)

ASYLO DE S. JOSÉ.

Relação dos donativos recebidos na occasião do peditorio feito pela commissão administradora do dito Asylo, durante o anno de 1876.

EM DINHEIRO.

D. Francisca Xavier Machado de Azevedo	50\$000
Commendador Antonio Ignacio Marques	9\$000
Anonymo A. P.	9\$000
Antonio José da Gama Valle	4\$500
Antonio Lobo de Souza Carvalho	4\$500
Henrique Francisco Bizarro	4\$500
João Fernandes Valença	4\$500
João José Vaz da Costa Amorim	4\$500
João Marcos Dias	4\$500
Rev.º José Luciano Gomes da Costa	4\$500
José Maria Esteves Antunes	4\$500
José Novaes Peixoto	4\$500
Manoel José da Rocha Velloso	4\$500
D. Maria Pulcheria da Silva Rebello	4\$500
Vicente Francisco da Silva Braga	4\$500
Domingos José Vieira Machado	2\$400
Antonio José Pereira	2\$250

Daniel da Costa Soares	2\$250
José Maria Pereira	2\$250
José Maria Ribeiro Retina	2\$250
João Manoel Pereira	2\$250
Francisco F. de Castro Lima	2\$250
Antonio Bernardino Pinto de Mardureira	2\$000
Bento Gonçalves Santos	2\$000
José Antonio dos Santos Coelho	2\$000
José Cardoso da Silva Guimarães	2\$000
José Coelho d'Araujo Ribeiro	2\$000
Fortunato Ribeiro Machado Guimarães	1\$500
Joaquim José de Mattos	1\$500
José Antonio da Silva Lomar	1\$500
Antonio José da Silva Mello	1\$000
Francisco José Vieira	1\$000
Joaquim Antunes Alves	1\$000
José Anacleto d'Araujo Figueiredo	1\$000
José da Cunha Alves de Souza	1\$000
José Martins Nogueira	1\$007
José Rodrigues Braga	1\$000
Abbade, Manoel José dos Santos Lage	1\$000
Antonio José Gonçalves	720
Francisco Antonio de Carvalho	600
Antonio Domingues Alvim	500
Antonio José da Costa	500
Antonio José da Costa Rebello	500
Antonio Marceneiro	500

163\$720

(Conti nua)

Agradecimento e pedido.

A administração do Asylo de S. José cumpre um gratissimo dever, vindo, em nome dos infelizes entrevados, agradecer a todas as pessoas que acudiram ao seu appello enviando esmolas para aquelle asylo, um dos mais necessitados estabelecimentos de caridade, cujo fim justo e santo é proteger a velhice desamparada.

Deus a todos recompensará condignamente.

Em consequencia do tempo desabrido que se seguiu á remessa das cartas do peditorio, não foi possivel ir pessoalmente a todas as casas para onde foram dirigidas.

Roga-se pois ás pessoas que estiverem nestas condições e aquellas que desejarem enviar donativos para os asylos, que o façam em casa do thesoureiro, Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho.

CORRESPONDENCIA

Meu caro redactor do Commercio do Minho.

Começo por annunciar-lhe, que no dia 30 do proximo preterito mez de janeiro, se fizeram solemnes exequias, na villa de Boticas, pela alma do exc.^{mo} snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, ex-arcebispo de Braga.

O convite e todas as mais despesas foram feitas pelo rev.^{mo} snr. João Baptista Chaves, reitor da villa de Boticas, e cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição.

No dia 30 de janeiro o lugubre som dos sinos da freguezia annunciava aos fieis, que prestes deviam ir ao templo sagrado pedir, junto do throno do Altissimo, pelo eterno descanso do Primaz das Hespanhas, ainda ha bem pouco fallecido em sua casa de Evora.

Foi convidado para celebrar missa solemne o rev.^o Manoel Gonçalves, reitor de Ardãos, e ultimamente apresentado abbade de S. Vicente da Chã, no concelho de Montalegre; mas como chegou tarde, em virtude da grande distancia de caminho que teve a percorrer, só ponde presidir ao officio. Em virtude de tal demora cantou missa solemne o rev.^o Francisco Venancio Gonçalves d'Azevedo, professor de latim no Eiró, serviu de diacono o padre Bento Ferreira, vigário de Curroz, e de subdiacono o padre Antonio Gonçalves Maduro, ex-vigário de S. Vicente de Contim, e finalmente desempenhou com toda a ordem o lugar de mestre de ceremonias o rev.^o Zeferino Pereira, reitor de S. Pedro de Sapião.

O officio foi cantado a canto-chão, e no fim foram cantados dois responsos, sendo o primeiro offerecido pelo eterno descanso do sur. D. José, e o segundo pelo seu antecessor o em.^{mo} cardeal D. Pedro Paulo de Figueiredo.

Desejava, por honra do clero que assistiu, transcrever aqui seus nomes, mas ignoro o de alguns e para que a lista não saia incompleta desisto da empreza. Não foi o mesquinho interesse que

(1) Eph. V. 31 e 32.

(2) Col. VIII. 18, e Eph. V. 23.

(3) Joan. X. 16.

(4) Eph. V. 24, 25, e 26.

(5) Ibid. 31 e 32.

(6) 1.^a Tim. III. 15.

(7) Is. LX. 18 e 19.

(8) Math. XVI. 18. — Joan. XIV. 16

e 17.

(9) Ibid. 26.

(10) Math. XXVIII. 19 e 20.

(11) Math. X. 16.

(12) Jacob IV. 4.

(13) 1.^a Cor. III. 19.

(14) Math. XXVIII. 19 e 20.

mouve o clero d'este concelho a suffragar pela alma d'aquelle que já não existia, mas sim a sua muita dedicação que lhe consagrava.

—Por via do «Commercio do Minho» vim no conhecimento de que o pae do nosso amigo José Antonio dos Santos Coelho, negociante nessa cidade, era fallecido! Agora resta-me um dever a cumprir para com o nosso amigo amargurado pela perda d'aquelle de quem tinha recebido a existencia.

Ha na vida do homem amarguras, que só a nossa religião suavisa, feridas que só ella cura, e saudades que só ella apaga.

A morte de Manoel dos Santos feriu, amargurou, e encheu de saudades infundas toda a sua familia, que o estimava como bom pae e bom amigo.

Chamou Deus á sua presença o seu servo fiel, para o recompensar dos seus muitos trabalhos.

Manoel dos Santos era um verdadeiro catholico, por esta causa o nosso bom Deus, que é justo, não o podia deixar sem premio, e nós piamente cremos que apiedando-se do seu servo lhe dera o céo que ninguem mais lhe podia dar.

Acceite o nosso enlutado amigo, bem como seus manos, os nossos sentidos pesames, como prova d'amisade que lhe dedico.

Um sentimento de respeito para com o fallecido, e de amisade para com seus filhos, nos animam a traçar estas poucas linhas, e a dizer—*requiem aeternam dona ei, Domine, et lux perpetua luceat ei.*

Pinho, 9 de fevereiro de 1877.

Padre C. L. P. de C.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na Sé Primaz.

Carlos Relvas.—Esteve entre nós, como já noticiamos, o honrado e bem-quisto cavalheiro Carlos Relvas, o primeiro, por sem duvida, dos artistas do nosso paiz.

Damos hoje aos nossos leitores a boa nova de que em breve Braga será de novo honrada com a visita d'este sympathico cavalheiro.

S. exc.^a quer fazer conhecidas dos estrangeiros muitas do sem numero de bellezas dos nossos mais pittorescos sitios, e por isso e para tal fim virá com mais demora a esta cidade, que constituirá centro dos seus trabalhos artisticos na formosa provincia do Minho.

O sr. Carlos Relvas que occupa um lugar distincto na sociedade elegante de Portugal, que é o primeiro artista-amador do paiz, que em todos os hypodromos é o mais victoriado cavalleiro, sendo os seus cavallos os primeiros vencedores, é tambem um homem de coração aberto para todas as desgraças, e condolente para todas as dôres.

Na Gollegã, em que s. exc.^a reside, se a miseria entra n'uma casa para martirizar alguma desolada familia, desde logo apparece o vulto sympathico d'este bonissimo cavalheiro a fazer fugir aquella deshumana visitante.

E' por isso que os seus conterraneos o estimam muitissimo, e apreciam, como devem.

S. exc.^a, segundo nos consta, vem outra vez para casa do seu particular amigo o ex.^{mo} Joaquim Fermão da Cunha Reis, a quem damos os parabens por tão honrosa visita.

Regresso.—S. exc.^a revd.^{ma} o sr. D. João, Arcebispo Primaz, saiu de Lisboa para a sua quinta de Santa Monica, junto a Coimbra, no sabbado 10 do corrente.

S. exc.^a tenciona demorar-se alli alguns dias, antes de regressar a esta cidade, onde é esperado com viva saudade.

Dispensa de carne na Quaresma.—As condições do Indulto Apostolico para a dispensa de carne na Quaresma, são as seguintes:

1.^a E' necessario ter tomado a Bulla da S. Cruzada.

2.^a Fica salva a obrigação do jejum para os que não tiverem causa legitima de dispensa.

3.^a Não se póde, na mesma refeição, misturar carne e peixe, nem ainda nos domingos.

4.^a Não se póde comer carne em todas as sextas-feiras, sabbados, e temporas; mas póde-se usar de temperos de gorduras proprias de jejum, e de que n'esta

provincia do Minho ha o costume immemorial; excepto nos dias, 14 de Fevereiro, 17, 21, 29, 30, e 31 de Março.

5.^a Não se póde comer carne, senão na refeição principal, excepto nos domingos, ou se houver causa legitima, que izente da obrigação do jejum.

Sua ex.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo, na sua pastoral de 2 de janeiro, que já publicamos, diz o seguinte:

«Não temos necessidade nem direito algum de alterar e de interpretar authenticamente estas restricções consignadas na concessão do Indulto Apostolico; mas julgamos conveniente declarar, que ellas não importam a derogação da antiga disciplina d'esta Archidocese consignada nas soas Constituições Synodales. E fazemos esta declaração para prevenir quaesquer duvidas, que possam sustentar-se sobre materia tão importante como melindrosa, porque diz respeito ao socego e tranquillidade das consciencias.»

Averiguações.—O sr. administrador geral do correio do Porto, encarregado da inspecção dos correios do Norte, enviou a esta cidade um empregado da sua confiança, afim de proceder a averiguações á cerca d'algumas irregularidades que se tem dado no serviço postal, das quaes nós nos queixamos, assim como varios particulares.

E' mui digno de louvor o zelo d'aquelle distincto empregado. Ojalá que em breve este ramo de serviço publico seja elevado á regularidade precisa,—para o que tendem os esforços d'aquelle cavalheiro, e são os desejos de todos.

O que pedimos com instancia,—e temos boas razões para esperar que seremos attendidos—é que nas delegacias postaes, tanto deste circulo, como das de Villa Real, haja a necessaria punctualidade na entrega dos jornaes, sem o que muito soffre tanto as empresas como os destinatarios.

Bibliotheca Catholica.—Acaba de estreiar-se esta Empreza com a publicação da *Historia Universal da Igreja*, escripta pelo dr. João Alzog, e posta em linguagem por José Antonio de Freitas, e da qual temos á mão o fasciculo n.º 1.

Deve ser uma nova gratissima para os catholicos a organização da *Bibliotheca Catholica*, a qual se destina exclusivamente á publicação de livros de solida instrução para sacerdotes e seculares, sob a direcção do rev.^o dr. Garcia Dimz, desembargador da Relação Patriarchal de Lisboa, e prior da freguezia da Encarnação, da mesma cidade.

A' cerca da *Historia Universal da Igreja*, obra monumental de erudição e utilissima a todos os surs. ecclesiasticos, especialmente, só diremos que ella tem a approvação e recommendação de varios prelados,—o que é garantia sufficiente da sua orthodoxia e merecimento.

Por hoje terminamos indicando o escriptorio da empresa, que é na rua Formosa, n.º 17, Lisboa.

Banco Commercial de Braga.—Chamamos a atenção dos leitores para o annuncio respeitante a este Banco, inserto na secção competente.

Por elle se vê que se abre o segundo pagamento de 25% aos depositantes de dinheiro á ordem, alem das demais operações que do mesmo constam.

E' com satisfação que damos esta noticia, que mostra que, se em tão curto espaço de tempo aquella casa bancaria faz já o 2.^o pagamento, é prova sufficiente do seu estado lisongeiro; e que não levará muito tempo que a vejamos entrar livre e desassombadamente no exercicio de suas funções, para o que muito concorrem os esforços que a direcção tem feito, e continúa fazendo.

Circo equestre.—Houve no sabbado e no domingo funcção n'este circo. Quasi todos os trabalhos foram optimamente desempenhados, e porisso victoriados pelos espectadores.

Publicação meritoria.—Começou no Porto a publicação d'uma revista, que merece toda a coadjuvação dos catholicos. Intitula-se *O Libertador das Almas do Purgatorio*—revista das boas obras da Igreja militante e dos meios de alliviar a Igreja Padecente.

Traz bellissimos artigos doutrinaes todas tendentes ao seu fim.

Recommendamol-a com todo o empenho.

Vae no lugar competente o annuncio respectivo.

Sacrum Pallium.—Na terça feira 6 do corrente, verificou-se na igreja do Sacramento, em Lisboa, a imposição do *Sacrum pallium*, como metropolitano, ao

Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, nosso Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas.

A cerimonia, que foi muito concorrida, mesmo por que era rara, e só consta que se tivesse feito publicamente n'aquella cidade nos tempos modernos 3 vezes, correu sob a direcção do digno prior d'aquella freguezia, o sr. Costa Pereira, com toda a gravidade e etiqueta propria de taes actos, e que se acha determinada no pontifical romano. Na capella-mór, achava-se levantado do lado do Evangelho, e a certa distancia do altar, um estrado com cadeira de espaldas e genuflexorio, onde o Prelado recitante assistiu de joelhos á missa, que, depois de paramentado no faldistorio, que se achava do lado da epistola, celebrou pontificalmente o sr. bispo de Bragança e Miranda, assistido pelos reverendos thesoureiro da freguezia, e Polycarpo, segundo mestre de ceremonias da sé patriarchal. Terminada a missa, o prelado celebrante desceu de novo ao faldistorio, onde despedias a planeta dalmatica e tunicella, e se paramentou como para celebrar missa pontifical.

Assim revestido, subiu de novo ao centro do altar o sr. bispo de Bragança, e sentado no faldistorio, ouviu ler a bulla pontifical, que conferia o pallio ao novo Prelado bracarense, e o breve de commissão apostolica, que o auctorizava a impôr-lhe-o. Terminada a leitura, o venerando Arcebispo recitante desceu da cadeira, e ajoelhando aos pés do seu suffraganeo, em suas mãos repetiu em voz alta a formula do juramento, que em taes casos é estylo prestar, e depois d'elle recebeu a sagrada insignia, que confere a plenitude da jurisdicção metropolitica na provincia ecclesiastica bracarense, que se compõe d'aquella archidocese e dos bispados, seus suffraganeos, de Bragança e Miranda, Porto, Lamego, Vizeu, Aveiro, Coimbra e Pinhel.

Esta insignia é uma facha de lã branca de cordeiro, espessa, com cruces pretas, como já dissemos. Depois o prelado conferente foi collocar-se, em pé, na extremidade do supedaneo do lado do Evangelho, voltado para o da epistola, para dar lugar a que o recipiente subisse, como subiu, até junto da Ara Santa, para d'alli depois de invocada a graça de Deus Omnipotente, lançar a benção aos circumstantes.

Feito isto, cada um dos prelados foi tomar o seu primitivo lugar, onde se desparamentaram com o ceremonial do estylo; e depois, indo ambos fazer adoração ante o Sanctissimo, se retiraram acompanhados até á porta do templo por todo o clero que lhes assistira, e por muitas outras pessoas de suas relações.

A cerimonia que começara pouco depois das 10 horas, terminou ao meio dia. Entre os concorrentes estavam os snrs. duque e duqueza de Saldanha e suas interessantes filhas; diversos membros do corpo de commercio e da imprensa periodica, etc. etc.

O Sr. D. João Chrysostomo é o 120.^o prelado bracarense, e o 9.^o João.

Confirmação de estatutos.—A respeito da confirmação dos estatutos das irmandades e confrarias, extractamos da «Semana Religiosa Bracarense» o seguinte:

Pergunta.—Quando os estatutos de qualquer confraria tenham somente a approvação civil, e não tenham a approvação canonica ou do respectivo Prelado ordinario, poderão seus confrades gosar d'algum privilegio ecclesiastico, como indulgencias, arvorar cruz, etc.?

Resposta.—O Sagrado Concilio de Trento, na ses. 22, cap. 8.^o e a Constituição do Arcebispo ut. 22, Const. 1.^a e a Sagrada Congregação dos Ritos, (decreto de 7 de Outubro de 1717) mandam expressamente que todos os estatutos ou compromissos de confrarias ou irmandades sejam approvados e revistos pelo Prelado ordinario ou seu delegado, e o SS. Padre Clemente VIII na sua Const. *Quaecumque* determina o mesmo, cassando todos os privilegios ecclesiasticos como indulgencia, etc., a todas as confrarias ou irmandades, cujos estatutos ou compromissos não fossem approvados pelos Prelados. Por consequencia, taes confrarias ou irmandades não podem gosar indulgencias ou privilegios ecclesiasticos, e devem considerar-se como uma associação meramente civil. Assim como uma confraria ou irmandade que não tivesse a approvação civil, não tem existencia legal, e por isso não póde contractar, nem adquirir, ou receber doações (excepto esmolas ou ofertas); e não póde intentar ou sustentar acções em juizo pois

a lei civil não reconhece sua existencia; assim tambem quando esta confraria ou irmandade não tenha a approvação da Igreja, não póde nem deve gosar dos privilegios e graças da mesma Igreja, porque o poder civil não póde conceder indulgencias e graças espirituas. Além d'isto, o Prelado ecclesiastico póde pôr a esta confraria ou irmandade a pena ecclesiastica de *interdicto*, por se achar constituida em desprezo das leis da Igreja, e assim não póde funcionar na Igreja, nem arvorar cruz, nem ser acompanhada por ecclesiasticos, etc.

Sucesso mysterioso.—Foi seguramente o que se deu ha coisa de seis dias em Bagnoux, França.

Eram cinco horas da tarde, e ainda alguns trabalhadores cavavam n'um dos ferteis campos d'aquella terra. Um d'elles, que lidava ao pé de um poço, ouviu alguns gemidos cada vez mais debéis que de lá partiam. E' preciso notarmos que o tal poço tem nada menos de quarenta metros de profundidade.

O homem avisou os companheiros, e decidiu-se que fosse algum dar parte ás auctoridades. Com effeito, chegou d'ahi a pouco o regedor, seguido por bombeiros e agentes policiaes.

Desceu um d'estes ao poço amarrado a cordas, e logo depois subiu, trasendo nos braços uma creança de nove para dez annos, desmaiada.

Era do sexo masculino. O medico Bagonlet, que viera tambem com o regedor, approximou-se do pequeno, e ministrando-lhe alguns cordiaes, fez que viesse a si.

O primeiro exame deu a verificação de varias fracturas graves nas pernas e um rasão bastante fundo na cabeça. A pobre creança foi transportada ao hospital Cochin.

Por causa da sua fraquesa extrema, não houve ainda as interrogações necessarias. O pequeno estava vestido com aceio.

Com respeito aos motivos da occorrenca, seria um crime ou simplesmente um descuido? Mysterio.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de janeiro de 1877.

Activo

Acções, prestações a receber	4:707\$500
Dinheiro em caixa	60:598\$227
Idem na agencia de Lisboa	21:567\$343
Letras em carteira	325:543\$558
Emprestimo sobre penhores	115:463\$725
Contas correntes com garantia	1.173:748\$140
Agentes no paiz	147:567\$635
Ditos no estrangeiro	39:623\$67
Papeis de credito	331:714\$590
Diversos devedores	263:839\$452
Moveis e utensilios	4:722\$625

2.486:096\$443

Passivo

Capital	1:000:000\$000
Obrigações	1.065:342\$484
Depositantes	62:847\$439
Agentes no estrangeiro	7:740\$574
Diversos credores	166:773\$290
Letras em deposito	24:481\$565
Letras a pagar	76:087\$739
Notas em circulação	435\$000
Fundo de reserva	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar	3:383\$605
Lucros suspensos	10:700\$000
Ganhos e perdas	15:214\$747

2.486:096\$443

Braga 5 de fevereiro de 1877.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.

Manoel José da Costa Guimarães.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de janeiro de 1877.

Activo

Caixa, dinheiro existente	31:077\$890
Letras descontadas e a receber	659:446\$060

Letras caucionadas . . .	37:042\$000
Obrigações a receber . . .	347\$491
Empréstimos sobre penhores	2:217\$500
Operações a longo prazo . . .	13:670\$720
Papeis de credito . . .	14:829\$120
Contas correntes com garan- tia	10:548\$649
Agentes no paiz	79:316\$933
Agentes no estrangeiro	16:918\$978
Diversos devedores	13:040\$110
Moveis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:000\$000
Accões, prestações a receber	480\$000

881:511\$060

Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	9:150\$277
Deposito a prazo	25:954\$453
Dividendos a pagar	27:842\$100
Fundo de reserva	7:020\$000
Reserva para contribuição industrial	5:400\$000
Ganhos e perdas	6:144\$230

881:511\$060

Villa Real, 3 de fevereiro de 1877.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Agostinho José da Costa.

AGRADECIMENTOS

João José da Silva Braga, serve-se d'este meio para consignar o seu agradecimento a todos os seus amigos que lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua unica e jámais esquecida filha Julia; hem como ás pessoas que a acompanharam ao cemiterio. Pede desculpa de se não desempenhar d'este doloroso dever, pessoalmente, em rasão do seu incommodo de saude.

Silvestre José Peixoto, João Baptista Peixoto, José Joaquim Peixoto, Bernardo José Ferreira, Augusto Ceser Peixoto de Amorim, Manoel Antonio Rodrigues, Manoel Joaquim Ferreira, Francisco José de Oliveira e Antonio da Rocha, filhos, e genros, extremamente reconhecidos para com todos os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. e seculares que se dignaram assistir aos officios funebres, de seu muito chorado pae Manoel Joaquim Peixoto, a todos, e aquelles que lhe dirigiram cumprimentos de pesames, agradecem por este meio, na impossibilidade de cumprirem pessoalmente este dever, protestando-lhes a mais sincera gratidão. (96)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Motta, no dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.^a instancia, que é sito no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade se tem de arrematar as propriedades seguintes:

Uma morada de casas de dous andares, com seu rocio e aguas fortadas, sitas na rua do Forno, d'esta cidade, designada pelo n.º 8, de praso ao revm.º cabido da Sé Primaz, e louvadas livres de todos os encargos na quantia de 1 259\$630 rs.

Outra morada de casas sobradadas, de um andar e aguas fortadas, com quintal, designada pelo n.º 2 C, e uma cocheira pegada á referida casa, para o lado do poente, com o n.º 2 a 2 B, situada na rua de Guadalupe, d'esta mesma, de praso ao Cabido Primaz, e no emphiteuta a Antonio Barreto de Almeida Soares Lencastre da freguezia de Alentem, da comarca de Lousada, tudo louvado e livre de todos os encargos na quantia de 991\$900 rs., tudo penhorado ao executado Jeronimo José Pereira da Cunha, solteiro, de maior idade, d'esta mesma, na execução hypothecaria que lhe move Antonio José Pereira, negociante, d'esta mesma, e por isso toda a pessoa que quizer lançar póde comparecer no dito dia hora e local. (99)

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C^{ia}, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barret, r. do Lorêto, n.º 28—30 (23 ::)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de trez preparações diferentes:

1º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o snr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Lorêto. (34)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Pariz.

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Pariz, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Lorêto, 20; no Porto Ferreira & Irmão, Baharia, 77. (38)

CRIADA

Offrece se uma, de idade de 29 annos, que sabe cosinhar e fazer meia, engomar e costurar, e promptifica-se a acompanhar uma familia para o Brazil. Mora na rua da Regua n.º 10 d'esta cidade de Braga. (97)

BIBLIOTHECA CATHOLICA LUSO-BRASILEIRA

Historia Universal da Egreja

PELO DR J ALZOG

Obra publicada com a approvação canonica

Publicou se o 1.º fasciulo e segue com toda a regularidade.

Assigna-se em Braga nas livrarias dos snrs. Germano, J. Vieira da Rocha, Joaquim Januario da Silva e no largo do Barão S. Marinho 13, e em Lisboa na rua Formosa n.º 17.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este Banco abre o segundo pagamento de 25 por cento dos dinheiros depositados á ordem

Paga todos os saques das suas agencias no Brazil.

Sacca sobre diversas praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tenha correspondentes.

Effetua transferencia de fundos, e compra letras de cambio sobre o estrangeiro.

O Libertador das almas do Purgatorio

Publicou se o 1.º numero d'esta revista pertencente ao mez de janeiro, e em favor das benditas almas do Purgatorio.

Assigna-se no Porto na rua d'Alegria n.º 62—2.º andar; preço por um anno ou 12 n.ºs 500 réis.

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins, — quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertencças; para informaçoes em casa de Francisco Martins da Silva Araujo, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

CONFEITARIA MINGANDA

Justo Pedrayes, rua das Aguas n.º 80, tem a honra de annunciar ao publico, um variado sortimento de Doce de todas as qualidades e preços, tanto nacionaes, como estrangeiros, desde o mais baixo preço até o mais superior

Encarrega-se de fazer toda a qualidade de pasteis, que lhe encomendem como são: de ostras, xila, cidrão, e amendoas.

Rebuçados de avenca, e os afamados de ovos do estilo de Lisboa e Porto; caramellos premiados na expsição do Porto de 1861.

Fabrica toda a qualidade de licôres francezes; enfeita taboleiros de doce com todo o luxo e accio, com figuras ou sem ellas; queques bordados, etc.

Cobre amendoa de chocolate, torradas de limão, canella e pinhão.

Satisfaz qualquer encomenda para baile ou assembleia, sem outro qualquer competidor, em preço e qualidade. (95)

MASCARAS

DOMINO'S DE SETIM, NOVOS

Alugam-se em Braga, Largo do Barão de S. Martinho, n.º 27. (86)

ORATORIO

Vende-se um oratorio em fórma de capella, representando um passo com o respectivo figurado, e a Imagem do Senhor dos Passos. Para tratar, na rua Nova de Sousa, n.º 20, casa de moveis. (91)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

OBJECTO D'OURO

Quem achasse um brinco d'ouro e o queira restituir, pode entregal-o no escriptorio d'este jornal, e receberá alviçaras. (92)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 28 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por % livres, sobre hypotheca. (481)



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)

ATTENÇÃO

No Sanctuario do Bom Jesus do Monte mutua-se dinheiro ao Juro de 5% mediante boa hypotheca e fiadores. (81)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

ALUGA-SE

N'um dos locaes mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

RELOGIOS A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regulando PERFEITAMENTE.

DOCE

Nos baixos do Hotel Real, na rua de S. João do Souto, vende-se doce fino e de chá. Satisfaz-se com promptidão qualquer encomenda. Preços rasoaveis.